

NOTA EDITORIAL

A *Revista Ciência & Trópico*, criada em 1973 pelo sociólogo Gilberto Freyre como periódico institucional da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), tem buscado articular debates interdisciplinares que conectam Ciências Sociais, Economia, Meio Ambiente, Políticas Públicas, Saúde Pública, Filosofia, Literatura, Artes, Educação e Estudos Comparados.

Nesta edição 49.2 de 2025, dedicada ao dossiê “Desastres e Mudanças Climáticas na América Latina”, retomamos um tema fundamental que esteve no centro de nossa agenda editorial em 2014, quando publicamos o volume 38, número 2. Assim, este volume marca dez anos da última publicação dedicada exclusivamente à temática do clima, reafirmando o compromisso da Revista com a produção científica voltada à pesquisa social em seus variados contextos. Esta trajetória editorial reflete um esforço contínuo de compreensão das dinâmicas socioambientais, iniciado com o debate sobre a Teoria Social do Risco e vulnerabilidade social (v.38, n.2, 2014), e que foi significativamente ampliado na edição v.41, n.2 (2017). Nesta última, a Revista inovou ao publicar artigos com relatos de pesquisa focalizados em regiões áridas e semiáridas que, a partir do uso de geotecnologias e sensoriamento remoto, trouxeram novas abordagens metodológicas para as temáticas dos desastres, aprofundando a análise sobre os impactos da desertificação e a ocorrência de secas prolongadas. Ao consolidar esta terceira edição específica sobre a temática, a *Ciência & Trópico* justifica a atualização do debate no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, articulando a complexidade econômica, ambiental e global dos fenômenos atuais com a necessidade premente de novas epistemologias para o enfrentamento da crise climática na região.

De fato, ao longo da última década, a América Latina se consolidou como uma das regiões mais afetadas por desastres hidrometeorológicos e climáticos no mundo. Considerando os levantamentos mais recentes da Comisión Económica para América Latina y el Caribe (Cepal) e do Banco Mundial, mais de 38 milhões de pessoas foram atingidas por desastres naturais entre 2014 e 2023, especialmente por enchentes, secas severas, tempestades, incêndios florestais e movimentos de massa. Estimativas econômicas apresentadas nos relatórios regionais dessas instituições também apontam

perdas superiores a US\$ 240 bilhões no mesmo período, incluindo danos à infraestrutura, perdas agrícolas, interrupção de serviços essenciais e impactos socioeconômicos de longo prazo.

Esses indicadores mostram que os desastres não são meramente eventos naturais, mas expressões combinadas de exposição desigual, ameaças intensificadas pelas mudanças climáticas, vulnerabilidades socioeconômicas acumuladas e incertezas estruturais que afetam de maneira desproporcional determinados grupos e territórios. É nesse contexto que esta edição oferece análises críticas que articulam governança ambiental, políticas públicas, direitos humanos, epistemologias do Sul, educação, território, saúde e formas emergentes de solidariedade socioambiental na região.

Sobre esta edição

Esta edição conta com pesquisadores vinculados a 19 importantes instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior, a saber: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Universidade de Brasília (UnB), Universidad de Zaragoza (Espanha), Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (Flacso), Faculdade de Educação São Luís (FESL), Universidade do Estado do Amapá (Ueap), Universidade Federal de Lavras (UFLA), University of California, Irvine (Estados Unidos), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre outras instituições de destaque na América Latina e na Europa.

Essa diversidade institucional confirma o caráter plural e interdisciplinar que caracteriza a *Ciência & Trópico*, ampliando o diálogo acadêmico sobre riscos climáticos e suas implicações sociais, econômicas, jurídicas, culturais e territoriais. As contribuições refletem uma pluralidade de perspectivas acadêmicas que dialogam com temas fundamentais como justiça climática, políticas públicas federais, deslocamentos ambientais, educação climática, saúde do trabalhador, representações sociais do risco,

vulnerabilidade hidrológica, história ambiental e planejamento urbano frente às mudanças climáticas.

Dos artigos

O dossiê temático contém 15 artigos, iniciando-se com o texto de Heitor Matallo Júnior (PUC-SP), que revisita metodologias de estimativa dos custos da desertificação em regiões áridas e semiáridas, atualizando abordagens heurísticas fundamentais para contextos nos quais há escassez ou fragmentação de dados. Em seguida, Daniel Antoine Abou Jaoude (UERJ) oferece uma reflexão crítica sobre a emergência ambiental contemporânea e suas conexões estruturais com o capitalismo, discutindo como contradições sistêmicas têm aprofundado a crise climática global. Na sequência, Vanessa Valadão Gouvea Gomes da Silva (UFMS) e Lucilene Machado Garcia Arf (Unesp) analisam o crescimento dos deslocamentos internos forçados por eventos climáticos no Brasil, destacando a ausência de políticas públicas voltadas aos refugiados ambientais e os desafios para seu reconhecimento institucional.

O debate sobre gestão de riscos é aprofundado por John de Castro Matos (UnB), Luiz Honorato Silva Júnior (UnB), Paulo Roberto Farias Falcão (UnB) e Celso Vila Nova de Souza Júnior (UnB), que examinam uma década de execução orçamentária federal em prevenção e resposta a desastres, identificando avanços, limitações e lacunas na priorização de populações vulneráveis. Complementando a discussão jurídica e institucional, Manoel Maurício Ramos Neto (CBMRS) analisa o Caso Mendoza Bohórquez e Niño de Mendoza (Sentença T-123/2024) da Corte Constitucional da Colômbia, enfatizando sua relevância como marco no constitucionalismo climático latino-americano ao reconhecer o deslocamento por desastre como violação de direitos fundamentais.

O dossiê segue com a contribuição de Sofia Jacob (Flacso), que discute como desigualdades de gênero estruturam vulnerabilidades diante das mudanças climáticas, analisando o sistema de cuidados no Chile e suas implicações para políticas de resiliência. Na área da educação ambiental, Mário Marcos Lopes (FESL) apresenta uma análise crítica das Diretrizes de Educação Ambiental Climática do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (Funbea), destacando seu potencial pedagógico, social e político, bem como os desafios de implementação e institucionalização.

As dimensões socioculturais da crise climática emergem no estudo de Marilu Teixeira Amaral (Ueap) e Ruineris Almada Cajado (Ueap), que investigam narrativas quilombolas na Amazônia Atlântica, revelando percepções comunitárias sobre o território, o clima, os riscos e as práticas educacionais desenvolvidas localmente. No campo da saúde do trabalhador, Iris Carmen Pinheiro Rodrigues (UFLA), Aline da Cunha Miranda (UFLA), Ernestina de Lourdes Gil Julio (UFLA) e Renato Silvério Campos (UFLA) analisam a relação entre estresse térmico e dermatoses ocupacionais no Brasil, identificando os perfis sociolaborais mais afetados entre 2006 e 2024 e evidenciando desigualdades estruturais na exposição ao calor excessivo.

A discussão urbana se fortalece com o artigo de Renato Nunes Balbim (Universidade da Califórnia, Irvine), Cristine Santiago (Ipea e UFSCar) e Leonardo Polli (Ipea e UFBA), que examinam como o histórico “nó da terra”, aliado a padrões de desigualdade urbana, molda as estratégias de mitigação e adaptação climática no Brasil, defendendo a qualificação habitacional como eixo central para cidades mais resilientes. Em perspectiva convergente, Márcio Rogério Olivato Pozzer (USP e IFRS) e André Caldas (UFRGS) analisam as capacidades estatais dos pequenos municípios brasileiros, demonstrando entraves estruturais na implementação de políticas de gestão de riscos e de resposta a desastres.

A dimensão psicossocial aparece no estudo de Christina Cavallari (UCP) e Julio Collares-da-Rocha (UFRJ, UCP e Unesa), que investigam as representações sociais do risco de desastres entre moradores de Petrópolis, evidenciando emoções estruturantes como medo, desespero, enchentes e desabamentos como núcleos de significação coletiva sobre o risco. Em seguida, Barbara Franz (UFRJ e UFF) e Ana Maria Benciveni Franzoni (UFSC e Unesp) utilizam a história ambiental para explicar como processos de degradação territorial ao longo de dois séculos contribuíram para a vulnerabilidade atual do Rio Taquari (Rio Grande do Sul), especialmente evidenciada nos desastres de 2023 e 2024.

O contexto urbano pernambucano é abordado por Camilla Aryana Monte (UFPE), Mariana Zerbone Alves de Albuquerque (UFRPE e USP) e Edvânia Torres Aguiar Gomes (UFPE e USP), que analisam as contradições entre o planejamento territorial do Recife e os desafios impostos pela crise climática, destacando a urgência de políticas adaptativas na cidade brasileira mais vulnerável ao aumento do nível do mar.

Encerrando o dossiê, Joana Gabrielly Carias do Nascimento (UFPE), Fabrizio de Luiz Rosito Listo (USP e UFPE) e Ligia Albuquerque de Alcântara Ferreira (UFPE) integram o modelo *Height Above the Nearest Drainage* (Hand) a dados domiciliares para avaliar a suscetibilidade a inundações na Sub-bacia do Rio Fragoso, em Olinda (Pernambuco), revelando a sobreposição entre alta suscetibilidade e adensamento populacional em setores críticos do território.

Esta edição reafirma a vocação da *Ciência & Trópico* como espaço plural, interdisciplinar e de relevância estratégica para as Ciências Humanas e Sociais no Brasil. Ao promover diálogos entre políticas públicas, epistemologias do Sul, justiça climática, educação, saúde, território e governança, o dossiê oferece uma leitura abrangente e crítica sobre os desafios climáticos na América Latina.

A Revista segue comprometida com o acesso aberto, a ciência pública e a circulação democrática do conhecimento, fortalecendo redes acadêmicas nacionais e internacionais e contribuindo para debates essenciais sobre o futuro climático, social e político de nossos territórios.

Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura¹

Editora-chefe

Neison Cabral Ferreira Freire²

Editor convidado

¹ Pesquisadora titular da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9643-7180>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9380909546628470>

² Pesquisador titular da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Chefe da Seção de Disseminação de Informações (SDI) da Superintendência Estadual em Alagoas (SES/AL) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0153-8964>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8633095919308895>